



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA PEDAGOGIA - PARFOR

KELIANE DE AVELAR CORREA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

CACHOEIRA DO ARARI-PA
2019

KELIANE CLARO DE AVELAR

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito final para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia, da Universidade Federal do PARÁ/UFPA, do Instituto de Ciências da Educação/ICED, pelo Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica/PARFOR.

Orientadora:

Profa. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso

CACHOEIRA DO ARARI-PA
2019

KELIANE CLARO DE AVELAR

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito final para obtenção do grau de licenciado pleno em Pedagogia, da Universidade Federal do PARÁ/UFPA, do Instituto de Ciências da Educação/ICED, pelo Plano Nacional de Formação dos Professores de Educação Básica/PARFOR.

CONCEITO FINAL: _____

DATA DE APROVAÇÃO: _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Ma. Maura Lúcia Martins Cardoso
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. José Carlos Martins Cardoso
Universidade Federal do Pará

Profa. Dra. Maria Izabel Alves dos Reis
Universidade Federal do Pará

CACHOEIRA DO ARARI-PA
2019

Dedico este trabalho a todos que veem na educação uma porta aberta para a liberdade, para o amor, para a justiça e para igualdade onde os docentes se doam em sala de aula para que os alunos obtenham grandes conhecimentos.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado conhecimento para fazer essa pesquisa, perseverança para vencer os obstáculos.

Agradeço minha família, que estiveram sempre ao meu lado em especial meu esposo Elzo Vidal, minha mãe Sônia, meu pai Mario Edilson e minha irmã Dilcilene, minha sogra Edna Vidal, que cuidou do meu filho no período em que estive no curso, me apoiaram em tudo.

Aos queridos professores, que muito contribuíram com conhecimento aos coordenadores do curso às gestoras da Escola Municipal “Adaltino Paraense”, que sempre tiveram a disposição da faculdade nos dando suporte.

Agradeço a todos que contribuíram direto e indiretamente com conclusão desse trabalho.

A minha orientadora, professora Maura Lúcia Martins Cardoso, que me orientou, pela sua disponibilidade, interesse e receptividade com que me recebeu e responsabilidade com que me ajudou.

Agradeço a todos os meus colegas de curso que sempre estiveram ao meu lado em especial minha amiga Débora, que formamos uma grande parceria desde o início do curso e o meu amigo Wellington.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram com a minha formação acadêmica.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Keliane de Avelar Corrêa¹

[...] É preciso, na prática, conhecer e conceber formas de alfabetização condizentes com o momento histórico em que vivemos para operar transformações [...]. (SMOLKA, 1989)

RESUMO

Este estudo foi realizado na E. M. de Ensino Infantil e Fundamental “de Jauacá”, na zona rural do município de Cachoeira do Arari. Teve por objetivo geral investigar a prática pedagógica de uma professora no desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula e como objetivos específicos apresentar as falas das 5 crianças em torno das práticas pedagógicas em sala de aula e analisar os excertos de fala da professora X e das crianças. A pesquisa de campo foi realizada com uma professora e cinco alunos, em uma turma do 1º ano do ensino fundamental, onde se apresentam as falas da docente acerca de sua prática pedagógica na alfabetização revelando suas concepções sobre estas, e as falas das crianças em não se perceberem como crianças leitoras com base nessa prática. Como fundamentações teóricas/metodológicas destacam-se os seguintes autores: Freire (2002), Smolka (1989), Micotti (2009), Marconi; Lakatos (2011), Severino (2016). No plano metodológico se constitui numa pesquisa qualitativa, do tipo etnográfico, tendo como instrumento de pesquisa o questionário. A pesquisa revelou alguns dilemas na prática pedagógica, com compreensões tradicionais e crítico-libertadoras sobre o processo de alfabetização, como também permitiu ampliar o conhecimento acerca das práticas pedagógicas no processo de ensino - aprendizagem em relação a apropriação da leitura e escrita.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Alfabetização. Leitura e Escrita; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study was carried out at the E. M. de Jauacá Elementary and Elementary School in the rural area of Cachoeira do Arari. The general objective was to investigate the pedagogical practice of a teacher in the development of reading and writing in the classroom and the specific objective to present the speech of children around the pedagogical practices in the classroom. The research was conducted with one teacher and five students, in a class of the first year of elementary school. The questionnaire was used, where the teacher's statements about his pedagogical practice in literacy are presented, revealing his conceptions about them, and the children's speeches about not perceiving themselves as reading children based on this practice. The following theoretical / methodological foundations stand out: Freire (2002), Smolka (1989), Micotti (2009), Marconi; Lakatos (2011), Severino (2016). At the methodological level it is a qualitative research, ethnographic type, having as a research instrument the questionnaire. The research revealed some dilemmas in pedagogical practice, with traditional and critical-liberating understandings about the literacy process, as well as broadening the knowledge about pedagogical practices in the teaching-learning process in relation to the appropriation of reading and writing.

Keywords: Pedagogical Practice. Literacy. Reading and writing; Elementary School.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia/PARFOR/Cachoeira do Arari, da Universidade Federal do Pará. E-mail: keliavelar272018@gmail.com

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA	10
3	PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS	12
4	REFERENCIAL TEÓRICO/METODOLÓGICO	14
5	A LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO	17
6	INCURSIONANDO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	22
7	ANÁLISES	23
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta questões inerentes a prática docente em relação a leitura e escrita. Esta pesquisa trata da prática pedagógica no processo de alfabetização de leitura e escrita, no 1º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “de Jauacá”, localizada na zona rural do município de Cachoeira do Arari, na ilha de Marajó e como objetivo geral investigar a prática pedagógica de uma professora no desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula e como objetivos específicos apresentar as falas das crianças em torno das práticas pedagógicas em sala de aula e analisar os excertos de fala da professora X e das crianças

O tema deste estudo surgiu da necessidade em buscar informações acerca das práticas pedagógicas no processo de leitura e escrita e perceber a importância que esse tema tem principalmente no 1º ano do ensino fundamental, no como atuar pedagogicamente com as crianças e obter um bom desenvolvimento no ensino/aprendizagem.

Assim, o interesse pela temática se deu a partir do contato com a turma do 1º ano do ensino fundamental, quando realizei as atividades de estágio e no período de uma semana observei a priori como se desenvolvia a prática pedagógica no ensino da leitura e escrita dos alunos.

Nas vivências de estágio constatei que os alunos não dominavam alguns conteúdos que precisavam ser apreendidos, porque não sabiam o que estava escrito ou seja, ainda não tinham se apropriado do sistema convencional da leitura e escrita. Assim, essa experiência com essa turma do 1º ano do ensino fundamental, me moveu a analisar as práticas pedagógicas de uma professora no desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula e como objetivo específico apresentar as falas das crianças em torno das práticas pedagógicas em sala de aula.

Desse modo, percebi a importância do aluno ter o domínio da leitura e escrita e como é essencial que os alunos se apropriem desse conhecimento nos anos iniciais, para que possam ter melhores resultados e em seu dia-a-dia e poder localizar informações em textos curtos como, por exemplo: piadas, parlendas, poemas, como também reconhecer a finalidade de textos como: convite, cartaz, receita, bilhete e anúncios, que são fatores de um mundo letrado ao qual o aluno está sendo inserido.

Essas informações sempre estão por meio de códigos e se os alunos não os dominam sofrerão várias limitações em seu cotidiano e não terão autonomia em relação à leitura na convivência social, pois é fundamental o empoderamento dos alunos por meio da leitura e escrita. E a partir dessas situações que os alunos enfrentam, cabe à escola e família promover

e incentivar, as crianças a leitura e escrita. E os educadores deverão provocar no discente o interesse, colocando os mesmos em contato com vários portadores de textos para a efetivação do ato de ler.

É necessário o ato de aprender para os alunos, para poderem desenvolver a convivência com a leitura e escrita, aproveitar a curiosidade que alguns têm para aprender de forma espontânea e prazerosa e tornar um ensino acessível e para que os discentes se sintam à vontade para poderem se apropriar do ensino, se tornarem pesquisadores, questionadores, criar ideias, sentirem-se à vontade de evoluir em conhecimento por meio da leitura, se auto motivarem a escrever, treinar a caligrafia, criar novos textos, estimularem o hábito de anotar, para que nesse processo possam obter conhecimento e evoluir o nível de aprendizagem.

Assim, este estudo apresenta-se distribuído em 7 seções. Inicialmente apresenta a contextualização do lócus da pesquisa; o Perfil da professora e de 5 alunos, sujeitos da pesquisa e metodologia aplicada em campo; Leitura e Escrita no Processo Inicial da Alfabetização Incursionando na Prática Pedagógica e as Análises das práticas pedagógicas utilizada pela professora e das falas dos alunos e as Considerações Finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “de Jauacá” está localizada na comunidade de Jauacá, na Zona Rural, do Município de Cachoeira do Arari, Cachoeira do Arari é uma cidade do Estado do Pará. Os habitantes se chamam cachoeirense. O Município se estende por 101,7 km² e contava com 20 443 habitantes no ultimo senso. A densidade demográfica é de 6,6 habitantes por km² no território do Município.

Cachoeira do Arari é um município brasileiro do estado do Pará, cuja economia da região baseia-se de gado bubalino bem como na pesca artesanal e venda de peixes e mariscos. O município conta com 36 escolas sendo três na cidade e 33 na zona rural.

Mapa do Município de Cachoeira do Arari



Fonte: foto compartilhada

A Escola pesquisada fica localizada próxima da estrada vicinal de Bacuri. A comunidade tem aproximadamente 150 pessoas, as casas na grande maioria são feitas de madeiras, a comunidade como meio de sobrevivência é considerada mista, onde parte sobrevive agricultura pecuária, outros trabalham de forma diversificada como autônomos.

Na comunidade não tem um espaço de lazer para as crianças, onde há pouca diversão e os momentos de lazer que eventualmente as crianças têm são pelas comunidades evangélicas e pequenos clubes, que são projetos desenvolvidos por voluntários da comunidade sem ajuda das secretarias.

Dessa forma a única opção de lazer é para os locais religiosos. A comunidade e a escola não têm projetos voltados para a leitura e escrita que possam influenciar as crianças a esses hábitos de leitura.

A infraestrutura da escola é construída por duas salas de aulas, dois banheiros femininos e dois masculinos, uma cozinha, um depósito e um rol de entrada. A escola conta com um bom espaço de trabalho as salas são arejadas. Porém dentro da escola não tem biblioteca e outros materiais didáticos, não contam com jogos didáticos e nada que chame atenção dos alunos e infelizmente não tem como incentivar a leitura e escrita dos alunos, sendo que estes não entram em contato com conteúdos, que contém códigos da escrita.

A escola funciona apenas com duas turmas no turno da manhã, que forma um total de 34 alunos, onde uma sala atende alunos do Infantil e outra do Fundamental e 01 sala de aula funciona com 15 alunos e somente uma professora, que trabalha com alunos do Infantil e do primeiro ano do ensino infantil e fundamental, já a segunda sala funciona com 19 alunos do ensino fundamental.

A escola possui serviço de energia elétrica, onde tem um freezer, que auxilia na conservação dos alimentos das crianças. O quadro funcional da escola é composto por 10 funcionários, sendo 02 professoras, 04 condutores do transporte escolar, 02 serventes e dois vigias. A escola é acompanhada somente por um pedagogo que faz visitas semanais para a orientação dos professores. A comunidade como meio de sobrevivência é considerada mista, onde parte sobrevive agricultura pecuária, outros trabalham de forma diversificada como autônomos.

E.M.E.I.F. JAUACÁ



Fonte: Google.

3 PERFIL DOS SUJEITOS PESQUISADOS

A professora X sujeito da pesquisa é acadêmica de pedagogia, possui uma boa entonação de voz e domínio em classe. muito atenciosa em seu trabalho e nas atividades docentes desenvolvidas em sala de aula na maioria das vezes eram voltadas para a leitura e escrita. Percebi que tinha a maior dedicação com os alunos, sempre atenta aos questionamentos e solícita com os alunos.

A aluna A é uma aluna esforçada dedicada em seus estudos, interage com os colegas, faz com precisão as atividades propostas, tem um bom entendimento quanto aos assuntos socializados em sala de aula. Encontra-se na fase silábico alfabético no processo de aquisição da leitura e escrita.

A aluna B é uma aluna dedicada, faz as atividades propostas, conhece as letras do alfabeto tem uma boa coordenação motora, mas sente dificuldades relacionada a leitura, é tímida, conversa pouco e é muito reservada. A aluna se encontra no processo de construção da escrita na fase silábica.

A educanda C se encontra em fase de desenvolvimento, conhece todas as letras do alfabeto, porém ainda não lê palavras e frases. É uma aluna ativa em sala de aula, responde as perguntas feitas a ela, ajuda os colegas, interage bem com a classe. Encontra-se na fase silábica.

O aluno D sente muitas dificuldades quanto às atividades propostas, na leitura e escrita, o mesmo não tem um bom desenvolvimento, quanto seu comportamento em sala de aula não presta atenção é um aluno disperso, não se interessa pela leitura e escrita e se encontra em desenvolvimento na leitura das letras do alfabeto. Está na fase pré-silábica.

A aluna E está em processo de desenvolvimento quanto à coordenação motora e leitura, não se interessa muito pelas atividades propostas, nem sempre termina o que lhe é proposto nas atividades, apesar de conhecer as letras do alfabeto a mesma não consegue ler as

sílabas. Percebe-se que a aluna tem pouca familiaridade com a leitura e escrita. Encontra-se na fase silábica.

A priori a metodologia utilizada no primeiro dia da pesquisa se deu por meio de uma sondagem geral dos 5 alunos sujeitos do estudo (Aluna A, aluno B, Aluno C, Aluno D e Aluno E) e da professora X também sujeito da pesquisa. No decorrer da aula, a professora X, trabalhou com a leitura do texto com tema “Elefante”. O texto continha 5 linhas, de fácil compreensão e na sequência pediu para que os alunos escrevessem palavras chaves desse texto no caderno.

Nessa atividade observa-se que dentre esses cinco alunos os alunos (B, C D e E) não compreendiam o que escreviam, nem se interessavam pela leitura, apenas a aluna A) se interessava pelo ato de ler e escrever. Percebeu-se então, que os demais sujeitos não gostavam de ler e quando o assunto era leitura os quatro alunos ficavam dispersos.

Percebe-se que a professora tentava convencer os alunos de que a leitura é importante para vida na sociedade, mas apenas uma aluna (Sujeito A) demonstrara interesse em adquirir conhecimento por meio da leitura e os quatro quando colocados diante de um texto, mal conseguiam soletrar. E como esses alunos não sentiam vontade de ler e escrever consideravam a leitura uma atividade chata e a professora mesmo assim, tentava estimular constantemente esses alunos.

Observou-se que esses alunos (B, C e D) possuíam atitudes negativas e de pouca colaboração com a leitura, para eles leitura não é um assunto interessante, dando preferência mais à escrita.

Esses alunos encontravam muitas dificuldades para fazer leitura em sala de aula e pareciam estar “travados”, mal abriam a boca e a professora sempre em voz baixa, pedia para fazerem leitura em voz alta. Os alunos não demonstravam interesse pelas atividades propostas e corriam na sala o tempo todo e a professora ficava sem saber o que fazer. Segundo ela, fazia o planejamento para uma aula atrativa, mas os discentes não davam muita importância, por isso, ficava difícil promover um processo de ensino/aprendizagem com eficácia. A professora se sentia desmotivada diante dessa situação.

Essas sessões de observações sistemáticas, foram realizadas ao longo de 30 dias em dias alternados da semana e a rotina de sala de aula, eram diversificadas, ora a professora usava textos, ora se valia do lúdico para estimular os alunos.

O presente estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo direcionada aos alunos do 1ºano do Ensino Fundamental e as práticas pedagógicas de uma professora. A pesquisa baseia-se em um questionário impresso único no qual constam perguntas voltadas

para a professora, no que diz respeito a sua prática pedagógica, se os planejamentos são voltados para a realidade dos educandos, se lia artigos e livros com frequência etc.

E, aos alunos perguntas atribuídas ao nível de prazer pelas leituras, área de interesse da leitura e se já conseguem ler com compreensão, se os livros que costumam ler era conto de fadas, aventuras ou romances. Se leem com frequência na escola, se em casa leem acompanhados de um adulto, sempre, às vezes ou nunca, qual o primeiro contato com a leitura se em casa, na família ou em outro local e em que fase da escrita o aluno já se encontra, se lê frases com sílabas simples, lê pequenos textos ou lê somente figuras.

Quanto à participação dos pais se são frequentes na escola ou raramente aparecem, quantidade de pais que frequentam à escola, se são poucos ou muitos etc. assuntos. E também o questionário contém assuntos relacionados à leitura e escrita, se as crianças gostam de ler e escrever, se sentem forçadas ao ato de ler e escrever, se o aluno demonstra interesse pelas atividades relacionadas a leitura e escrita, quais os recursos que são utilizados na leitura e escrita tais como livros didáticos, literários, jornais e revistas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO/METODOLÓGICO

Trabalhar com alunos do campo é um desafio para os educadores, muitos de nossos alunos não despertam interesses pelos estudos, por isso, os educadores tem enfrentado muitas dificuldades ao ensinar esses alunos. Então se faz necessário criar várias práticas docentes para chamar atenção desses discentes para o desenvolvimento escolar.

Dessa forma, percebe-se que a leitura nem sempre é incentivada e às vezes se torna traumatizante, algo ruim ou difícil de aprender e é por isso, que é necessário incentivar os alunos para a prática da leitura e escrita, não mostrando como obrigação, mas fazê-los entender que precisam da leitura para a convivência social, os alunos precisam querer expressar suas ideias, sentimentos no papel, criar textos atuais de seu interesse. Conforme Koch; Elias (2009, p. 31), “[...] a escrita faz parte da nossa vida, seja porque somos constantes solicitados a produzir textos escritos (bilhete, e-mail, listas de compras etc.)”.

Assim, o desenvolvimento integral do ser humano é uma das principais finalidades garantidas, por meio da oferta da educação segundo a legislação brasileira, como exemplo a Constituição Federal - CF (1988) e a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional - LDB nº 9.394/1996, que garantem a oferta de uma educação de qualidade visando o desenvolvimento do ser humano.

No Artigo 32. da LDB/1996, há destaque para o ensino fundamental, que tem por objetivo garantir a formação básica do cidadão, partindo do princípio básico envolvendo

leitura e escrita. A alfabetização ganha também campo como uma meta educacional, pois o Plano Nacional De Educação - PNE (2014) destaca na meta 5 “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.” (PNE, 2014, p.88), e recentemente a promulgação da BNCC (2017) reforça o discurso sobre o processo de alfabetização que por meio do PNAIC era até o final do 3º ano, com a nova base que a partir de 2021 regerá todo o sistema educacional brasileiro para o 2º ano.

Entende-se então, que a leitura é à base do processo de alfabetização. E sem essa base não tem como fazer uma boa estrutura de conhecimento. Alfabetizar se torna um grande desafio para os professores, sendo que alguns alunos não sentem prazer de ler e escrever. Por isso, surge a necessidade de explicar para os alunos, que a leitura e escrita fazem parte da vida do ser humano e precisamos dela para obter informações sobre quase tudo como exemplo: placa de ônibus, faixas, anúncios na televisão, jornais, etc., pois para todo lugar que a pessoa se move ela precisa de informações e se não se apropriar desse conhecimento as coisas se tornarão mais difíceis no convívio de uma sociedade letrada.

O processo de ensino e aprendizagem é lento e demorado e requer muito esforço, dedicação e conhecimento dos docentes, nem sempre como educadores estamos preparados e qualificados para enfrentar a dura realidade que um educador do campo enfrenta para alfabetizar um aluno.

O professor em suas práticas docentes deve trabalhar um plano de ação, que tenha como objetivo principal a participação do aluno no contexto escolar envolvendo as práticas escolares, assim os projetos devem estar voltados para que os alunos se apropriem da leitura e escrita com materiais didáticos de seu próprio cotidiano como: a receita da merenda escolar, rótulos de alimentos, bilhete para os pais, placas e avisos que estão expostos na comunidade.

É necessário também criar textos para que os alunos se envolvam e possam interagir um com o outro. São as práticas dentro da escola, que aos poucos levam os alunos a criarem interesses pelos estudos, dessa forma eles vão se sentindo valorizados e sentindo autonomia no processo. Micotti (2009, p. 64) afirma que:

A ideia de utilizar textos nas mais variadas situações escolares e sociais propicia aos educandos uma visão mais ampla da escrita: esta não se restringe à escola, o que reafirma a dimensão social da alfabetização. Situações assim incentivam os alunos a criarem seus próprios textos e buscar entender a escrita e passo a passo vão se tornando escritores.

Ao longo da pesquisa percebemos que poucas práticas favoráveis são dadas aos educandos, a desmotivação da educadora afeta bastante o aprendizado dos alunos. Planejamento exige trabalho e adequar os conteúdos de acordo com a realidade dos alunos

mais ainda. Na pesquisa entendemos que a educadora estava desmotivada com o desenvolvimento dos alunos, porque eles tinham um nível baixo de desempenho com a leitura e escrita.

Ao fazer essa pesquisa percebi que não existia nenhum projeto voltado para leitura escrita. A rotina sempre era a mesma, realizar cópia dos assuntos do quadro e algumas dinâmicas realizadas em sala de aula com pouca frequência. Não identifiquei nenhum planejamento diferenciado com práticas fora do espaço físico da escola.

Nessa pesquisa observei o quanto é essencial que o educador esteja sempre estudando e indo em busca de mais conhecimento para melhorar sua prática docente, prescindindo estar atualizado sobre todo e qualquer assunto, que busque o avanço do conhecimento dos alunos, buscar sempre praticas favoráveis ao ensino e ao aprendizado. Para Severino (2016, p. 22):

O ingresso no curso superior implica mudanças substantivas na forma como professores e alunos devem conduzir os processos de ensino e aprendizagem. Mudança muito mais de grau do que de natureza, pois todo ensino e toda aprendizagem, em qualquer nível e modalidade, dependem das mesmas condições.

No entanto, todos dependem de esforço e dedicação para atingir o melhor resultado tanto o que ensina como o que aprende e as práticas docentes é importante levar em consideração as dificuldades dos alunos, o desempenho na relação entre grupos, realizar dinâmicas que possibilitem a sentirem vontade de fazer as atividades propostas. É necessário considerar as opiniões e anseios de cada educando, por meio de roda de conversa. Quando os docentes abrem espaço para os alunos exporem suas opiniões, eles fazem parte do processo e se sentem valorizados e revelam suas ideias e opiniões.

Micotti (2009) ressalta a importância sobre a elaboração de um projeto com alunos a partir de uma diagnose inicial acerca das dificuldades dos alunos e em seguida, planejar estratégias de ensino para possíveis soluções no/durante o processo ensino/aprendizagem.

Optamos por utilizar a pesquisa qualitativa, por se tratar de uma modalidade de pesquisa, que tem como fundamento a solução de problemas de forma conjunta. Para realizar a coleta de dados nesta pesquisa foi utilizado o questionário impresso único com perguntas abertas e a observação em sala de aula.

Para investigar a prática pedagógica do professor do 1º ano do ensino fundamental, como propósito desta pesquisa, e a repercussão na aprendizagem dos alunos escolheu-se trabalhar com a pesquisa qualitativa. De acordo com Richardson (2008, p.16). “A pesquisa social crítica (pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, etc.) tem como fundamento a procura coletiva de solução de problemas práticos”. Para garantir a cientificidade do trabalho estabeleceu-se como métodos a pesquisa dialética, pois ao se estudar sobre prática pedagógica

dos professores e a repercussão desta prática na aprendizagem dos alunos, faz-se necessário levar em consideração o movimento e a complexidade que envolve a prática do professor.

De acordo com Minayo (1995, p. 43) “a pesquisa qualitativa não pode basear-se no critério numérico, para poder garantir sua representatividade [...] A amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”.

Conforme Marconi e Lakatos (2011) o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. Assim, a metodologia científica acima, foi utilizada para dar maior cientificidade ao estudo em tela e rigor na coleta de dados, para possíveis inferências e análises.

5 A LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO INICIAL DA ALFABETIZAÇÃO

A leitura e escrita é essencial no desenvolvimento da criança com o mundo atual, a aprendizagem da leitura escrita é um dos elementos importantes para os educandos ampliarem suas possibilidades de se inserir nas participações diversas das praticas sociais.

Nos dias atuais as pessoas estão cercadas de códigos, precisamos de informações ate mesmo para se locomover de um lado para o outro. No entanto é essencial que nos anos iniciais nossos alunos já se apropriem da leitura e escrita no processo de ensino e aprendizagem. Assim é necessário chamar atenção dos educandos para a realidade do mundo globalizado para que eles se percebam que a todo o momento se deparam com a escrita e necessitam dela para poder obter entendimento sobre o que está escrito.

Por isso, é importante oferecer aos alunos uma leitura atrativa de forma que eles gostem e chame sua atenção. Deixar com que esses alunos se percebam como leitores é um dos maiores desafios de um educador, pois, nem todas as crianças têm prazer ou motivação pela leitura. Muitas delas leem apenas por obrigação. Porém muitas crianças antes de chegar à escola, apesar já terem visualizado os códigos escritos nunca tiveram contato com eles.

Micotti (2009, p.35) ressalta que “hoje, o ensino depara-se com o desafio de desenvolver práticas favoráveis à compreensão e à apropriação do mundo letrado e de seus procedimentos pelas crianças inclusive a aquelas que, até chegarem à escola, tiveram poucas experiências com esse mundo”.

No entanto, a autora continua ressaltando que é importante organizar o espaço escolar, criar metodologias que envolva o cantinho da leitura e criar dinâmicas para que os alunos vejam a leitura e escrita como prazer e não como obrigação.

Como educadores devemos abrir espaços para que nossas crianças sintam liberdade para criar suas próprias ideias. Devem-se criar também estratégias para que os discentes desenvolvam suas habilidades.

No ambiente escolar encontramos muitos alunos com habilidades, eles criam recriam ideias, muitos deles têm uma bagagem de conhecimento que vem de suas culturas e dos meios sociais em que vivem, e quando a escola abre esse espaço para que as crianças forme sua identidade dentro do espaço escolar aos poucos eles vão se tornando autônomos, os alunos tem uma capacidade incrível de desenvolver seus métodos de aprendizagem, eles trazem em sua bagagem de conhecimento muitas ideias que devem ser aproveitados no ambiente escolar.

De acordo com Freire (2002, p. 14) a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar. Dessa maneira trabalhar a formação da identidade do aluno para que o mesmo se torne autônomo e reflexivo. Que seja capaz de criar suas próprias ideias relacionadas ao ensino e aprendizagem.

No processo de alfabetização o aluno tem muita curiosidade que deve ser aproveitada ao máximo, eles elaboram e reelaboram hipóteses curiosas lógicas, em relação à grafia, e, por isso, a escrita se inicia cedo, os alunos têm grandes capacidades para criarem textos e apresentarem grandes conhecimentos, a pratica da leitura escrita desenvolve no aluno desde quando são muito novas, aos poucos elas comparam as imagens a escrita, os anúncios na televisão, placas de ônibus, qualquer outro tipo de identificações que estão no meio social em que essas crianças estão inseridas. Segundo Smolka (1989, p. 20):

[...] todas as crianças são “naturalmente” chamadas a interpretar os signos escritos antes mesmos do seu ingresso na escola [...]. Nessa fase em que o a criança tem de curiosidade nem sempre é aproveitada pela e escola e família, o período das perguntas, os adultos não tem paciência para responder e a escola por sua vez os alunos encontram professores impacientes ou ate mesmo inexperientes que acabam não dando espaço e liberdade para que o individue se desenvolva.

No processo de ensino e aprendizagem é importante desenvolver métodos de ensino, que provoque a curiosidade nos educandos para que eles possam se tornar pesquisadores, e sintam a necessidades de se apropriarem dos códigos da leitura e escrita. quando a curiosidade dos alunos é provocada, eles elaboram reelaboram esquemas para o seu desenvolvimento, no momento de curiosidade eles crescem em conhecimento, porque é através da curiosidade que eles vão em busca de entender o significado das coisas que estão a sua volta. Mas quando

acontece ao contrario, os alunos vão passando de fase com pouco conhecimento e muitas vezes travadas, tímidas não conseguem expressar suas opiniões crescem com muitas duvidas, e não conseguem desenvolver um aprendizado de qualidade.

De acordo com Freire (2002, p. 13):

o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador.

Compreender a escrita nem sempre é uma tarefa fácil para os educandos, muitos de nossos alunos sentem dificuldades para se apropriarem da escrita da forma em que lhe é repassada, pelo fato de já terem um conhecimento da escrita diferente do que é repassada na escola. Muitos alunos tem acompanhamento dos pais ou responsáveis, mas nem sempre o a pessoa que ensina esses alunos tem o conhecimento que a escola tem, a grande maioria dos educandos aprendem pelo método tradicional que a forma que os pais responsáveis aprenderam.

E são muitos os fatores que implicam quando esses alunos chegam à escola. A escola nem sempre ouve e analisa o desenvolvimento desse aluno. Às vezes a primeira atitude que é tomada é repassar os conteúdos, e exigir que o aluno aprenda do jeito da escola e siga todas as regras, mas nem sempre esse aluno vai conseguir acompanhar o que lhe é repassado. Todo individuo tem o seu tempo de assimilar o que lhe é repassado.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1984, p. 276) [...] “O que a escola pretende ensinar nem sempre coincide com o que a criança consegue aprender. Por isso, se faz necessário que o docente trabalhe passo a passo os graus de dificuldades de seus discentes do mesmo modo terem paciência para com a construção dos critérios de cada aluno”.

Compreender a alfabetização nos dias atuais não tem sido uma tarefa fácil, o processo de ensino e aprendizagem deve ser visto de forma cautelosa, no qual o educador deve ter cuidado ao alfabetizar um aluno, pois é preciso analisar nos mínimos detalhes o processo, sempre que possível buscar diferentes métodos para ensinar os alunos, buscar a melhor forma para que o ensino seja acessível a todos, mesmo os que sentem maiores dificuldades.

Um dos métodos a serem utilizados é: diálogos com classe, auxiliar interações entre os alunos no meio escolar a leitura e escrita não são construídas como uma técnica e sim ao longo do processo, e uma discente sozinho ele não tem como se comunicar, por isso, se faz necessárias atividades coletivas. Dentre e fora do espaço escolar. Quando o processo é entendido dessa maneira, o sucesso escolar acontece. Não tem como trabalhar sem a conciliação do todo, ser flexivo é essencial nesse processo, buscar analisar nos mínimos

detalhes as a compreensão de cada envolvido como escola e aluno nesse caso tem que estarem lado a lado em busca de único objetivo buscar o melhor resultado para o aluno aprendiz. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984, p. 277):

[...] O êxito da aprendizagem depende, então, das condições em que se encontre a criança no momento de receber o ensino. As que se encontram em momentos bem avançados de conceitualização são as únicas que podem tirar proveito do ensino tradicional e são aquelas que aprendem o que o professor se propõe ensinar-lhes. O resto, são as que fracassam, às quais a escola causa incapacidade para aprender “dificuldades na aprendizagem”, segundo uma terminologia já clássica.

Mesmo que a criança não saiba ler, ela entra em contato com a escrita, quando pede para alguém ler uma história ou quando tem curiosidade, como, por exemplo, sobre o que está escrito na embalagem de alimentos ou em cartazes. Os alunos ultimamente vivem em uma sociedade em que a todo o momento se deparam com códigos da leitura e escrita, e estes trazem o conhecimento de fora para dentro das escolas, os discentes chegam à unidade escolar com vários tipos de conhecimentos em relação à cultura letrada.

Nos dias atuais é necessário que os educadores repensem suas maneiras de aplicar o ensino menos tradicional, implementando com novas ferramentas. E use métodos que aproveite o conhecimento desses alunos e ao mesmo tempo de espaço a eles para expressarem seus sentimentos e colocar em prática o conhecimento que já trazem em sua bagagem, conhecimento estes, que venham somar para aprendizagem destes alunos.

É essencial que o educador facilite o aprendizado dos alunos. Pois apesar das inovações que já existem, há uma grande resistência por parte de alguns professores que não conseguem acompanhar tais mudanças insistem no ranço de uma educação antiga onde o professor é o centro de tudo e o aluno é apenas um mero repetidor do educador onde não tem espaço e nem voz ativa para expressar seus conhecimentos e opiniões dentro do espaço escolar. Conforme Smolka (1989, p. 31):

A tarefa de ensinar, organizada e imposta socialmente, baseia-se na relação de ensino, mas, muitas vezes, oculta e o distorce essa relação. Desse modo, a ilusão e o disfarce acabam sendo produzidos, não pela constituição da relação de ensino, mas pela instituição da tarefa de ensinar.

Trabalhar fora da realidade do aluno não é uma tarefa fácil, todo educando já traz uma leitura de mundo formado em seu pensamento e se o professor aproveitar o que realmente chama atenção do aluno, já é um grande passo, pois a maioria dos alunos precisa de motivação para querer aprender e o processo de alfabetização se torna algo demorado e trabalhoso, pois é o momento que os discentes se deparam com uma realidade diferente dos

estudos passados, onde se é cobrado mais desempenho na leitura e escrita, pois quando isso os acontece se sentem fora de sua realidade, se sentindo desconfortável e não sente vontade.

É essencial que o aluno como sujeito do ensino e aprendizagem sinta vontade de aprender e use sua capacidade de compreender o ensino que lhe é repassado e perceba a que a escrita é um instrumento que permite a participação das pessoas na cultura letrada e assim facilitam o seu dia-a-dia. A escrita ajuda na qualidade e desenvolvimento de quem aprende ler e escrever, a leitura desenvolver mecanismos cerebrais que usamos para pensar e quando mais o leitor se apropria deste conhecimento ele se torna capaz de descobrir o mundo a sua volta. O aluno como sujeito de do ensino e aprendido deve ter vontade de ler e buscar mais conhecimento, se o aluno não se doar para a apropriação da leitura e escrita torna tarefa quase impossível para o educador. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984, p. 29) “[...] o ponto de partida de toda aprendizagem é o próprio sujeito (definido em função de seus esquemas assimiladores à oposição) e não o conteúdo a ser abordado”.

Nossos alunos às vezes não crescem em conhecimento, porque acham que não são capazes de expor suas opiniões dando autonomia somente para o professor, porque em seu ponto de vista acreditam que somente o professor sabe o que é correto, e dessa maneira vão deixando de fazer parte da construção do conhecimento. E no decorrer do tempo vão se tornando um mero receptor.

No processo de alfabetização a criança envolve muitas transformações na relação com o mundo no qual está inserida, no qual se apropria do conhecimento das atividades de leitura e escrita. No início do processo ao aluno nem sempre é fácil, pois, é o momento que acontece o processo de conscientização dos papéis sociais, entre ele o leitor e o escritor. No qual o aluno se percebe como parte da cultura letrada, conhecendo suas práticas, seus deveres no espaço no qual está inserido, e aos poucos ele vai se apropriando do conhecimento e se sentindo capaz para expressar suas opiniões.

Para Micotti (2009, p. 45) “[...] A alfabetização pressupõe, entre outras coisas, o reconhecimento da capacidade da criança para participar da organização das atividades escolares, observando e vivenciando o uso social da leitura e escrita em situações reais de comunicação”.

É importante que aluno tenha em mente que a leitura e escrita tem um objetivo como: para quem devo ler como devo ler e o que estar por trás das linhas escritas, qual o pensamento e a mensagem que o escritor quer repassar, não só ler por ler, mas entender que precisamos do código da leitura para nossa vida social principalmente nos dias atuais no mundo globalizado, onde exige muito conhecimento.

6 INCURSIONANDO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

O processo de ensino, por ser uma prática social, se constitui em um fenômeno complexo que envolve uma multiplicidade de elementos interdependentes. No cotidiano da sala de aula, esses elementos (professor, aluno, conteúdo, procedimentos, teoria, prática, disciplina, tempo, família, tecnologias, ensino, aprendizagem, contexto sócio-político-econômico, entre outros,) interagem e determinam a prática pedagógica.

É fato que tais elementos se apresentam com maior ou menor intensidade e de maneira variada, a depender do contexto em que os sujeitos estão inseridos. Na escola, espaço onde se concretiza o processo de ensino, materializado na prática pedagógica, destaca-se o professor como sujeito responsável para organizar, mediar, gestar situações de ensino e de aprendizagem a partir dos desafios suscitados por tais elementos no cotidiano escolar.

Dentre os diversos desafios que interferem na prática pedagógica, destacamos neste estudo a dificuldade de leitura dos alunos que ingressam no Ensino Fundamental, no ciclo da alfabetização, a partir de uma prática pedagógica, que transita entre o paradigma tradicional e a tentativa de ser crítico-libertadora.

Conforme Freire (2002) a *práxis* é o conceito que explicita o princípio da reflexão sobre a prática. Isso significa que a formação permanente exige que a escola e, fundamentalmente, os desafios percebidos pelos educadores no seu cotidiano sejam os objetos privilegiados do processo formativo. Quando o processo formativo não parte dos problemas colocados pela prática dos educadores no seu cotidiano, tende a ser desprovido de significado para os sujeitos da formação, não possibilitando a transformação das práticas instituídas.

7 ANÁLISES

Este estudo abordou a prática docente no desenvolvimento da leitura e escrita no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental e com base nas análises dos dados coletados, percebemos os obstáculos enfrentados pela professora X da Escola M. de E. I. e Fundamental de Jauacá, no que diz respeito a prática pedagógica em relação a apropriação da leitura e escrita.

Segundo o excerto de fala da professora X “[...] ela trabalha de acordo com a realidade dos alunos, a mesma em seu planejamento usa os livros didáticos para que sirva de apoio e o seu método de ensino, primeiramente ela faz análise das dificuldades que os educandos enfrentam diariamente[...]”. Desse modo trabalhando todas as dificuldades passo-a-passo, a

professora foi feliz em dizer que trabalha com livro didático somente como apoio para suas aulas, já que no dizer de Smolka (1989, p. 17):

O livro didático é apresentado para o aluno como uma fonte de conhecimento do mundo, ao invés de ser um dos objetos de conhecimento do mundo. E as atividades de leitura e escrita, baseadas no livro didático, são totalmente desprovidas de sentido, e totalmente alheios ao funcionamento da língua, contrastando violentamente com a condições de leitura e escrita das sociedades e da indústria cultural de um final de século XX.

Segundo a professora X, “[...] os pais são bastante ausentes na participação escolar, às vezes que aparecem nas reuniões pedagógicas [...]”. Segundo ela, isso dificulta muito a relação da escola e família, também um dos fatores que concorrem para que os alunos tenham pouco interesse pelos estudos, segundo a professora “[...] fica muita mais fácil trabalhar com alunos que os pais são presentes na escola, dando suporte a professora quanto aos assuntos repassados [...]”. A professora relata ainda, em sua resposta, que as crianças na maioria não se interessam pela leitura e escrita.

Ainda segundo a professora X um dos fatores que interferem no desenvolvimento da leitura e escrita é:

[...] quando a crianças não desenvolvem a coordenação motora na educação infantil, e quando não é trabalhada a rotina, as crianças chegam ao primeiro ano somente com interesse pela brincadeira. As estratégias usadas para chamar atenção das crianças é o cantinho da leitura, contação de histórias, jogos de silabas usados com imagens e quebra cabeça [...].

Percebemos então, que a prática pedagógica da professora X transita por um paradigma crítico-libertador, entretanto, mesmo concentrando esforços para dinamizar a sua prática, não vem obtendo sucesso, o que às vezes a desestimula, mas tomando por base sua formação, é visível tentativas de uma pedagogia mais ousada com os alunos do 1º ano do ensino fundamental.

Com base nos dados coletados da resposta da primeira pergunta do questionário, observamos que os alunos A, B, D, e E responderam que “[...] gostam de ler e escrever”, diferente da aluna C que respondeu que “[...] gosta mais de escrever”. Apesar dos alunos não lerem palavras e nem frases, eles têm uma noção do que é a leitura e escrita, eles fazem suas leituras por meio de imagens. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1984, p. 39) “uma criança que não sabe ler, não é um obstáculo para que tenha ideias bem precisa, sobre as características que deve possuir em um texto escrito e para que permita um ato de leitura [...]”

Analisando a resposta da segunda pergunta percebemos que na leitura dos livros, os alunos B, C e E responderam “[...] que gostam de ler contos de fadas”, porém a aluna A “[...]”

ficou em dúvida em relação à escolha de um único livro” e o aluno D relatou que “[...] gosta de livros de aventuras”. Com relação a aluna A percebi que já tinha tido contato com vários livros, por isso, teve dúvidas na hora de escolher uma alternativa para responder. Nessa pergunta percebemos que os alunos apesar de não lerem frases ou palavras, eles têm conhecimento dos conteúdos por meio de leituras de imagens.

Na resposta da terceira pergunta os alunos B, D e E responderam que “[...] o primeiro contato com a leitura e escrita foi em casa”, já a aluna A e o aluno C responderam que “[...] o primeiro contato com a leitura foi na escola”. Nessa análise percebeu-se que uma parte dos discentes entraram em contato com a leitura antes mesmo de entrar na escola, dessa forma muitos alunos já chegam às escolas tendo uma base do que é a leitura e escrita, pelo fato de terem o acompanhamento de pessoas adultas entre outros aspectos, que fazem os educandos entrarem em contato com a leitura e escrita antes mesmo de chegarem à escola. Nessa análise percebemos que nem todas as os alunos chegam à escola pré-alfabetizados, muitos deles precisam da escola para se apropriar da leitura e escrita.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p. 23)

Todos os alunos responderam que “[...] ainda não sabem ler, leem somente figuras e as letras do alfabeto”, somente a aluna A disse que “[...] está aprendendo a leitura e só que sente muita dificuldade”. Nessas respostas percebemos que os alunos na maioria não têm apropriação da leitura e escrita, mesmo diante de práticas pedagógicas considerada pela professora bem estimulante e planejada.

Nessa última resposta da pergunta os alunos A B D E responderam que tem acompanhamento dos pais e de avó somente a aluna C não tem o acompanhamento dos pais na leitura feita em casa. Durante a pesquisa percebemos que os alunos mesmo tendo acompanhamento dos pais não sabem ler e escrever, por isso, a leitura e escrita não é uma tarefa fácil, tanto para os alunos quanto para as pessoas que lhe acompanham como pais e professores. Com base na pesquisa percebemos que os alunos não tem apropriação da leitura simplesmente sabem escrever, mas não sabem ler o que escrevem ou melhor, só copiam o que o professor escreve no quadro, sem nenhum nível de compreensão.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que as dificuldades inerentes às práticas pedagógicas realizadas em sala de aula, com alunos do 1º ano do ensino fundamental, estão vinculadas à complexidade da tarefa de ensinar e constitui fator impactante no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

E as práticas pedagógicas investigadas neste estudo são desafiantes, principalmente para uma professora de uma comunidade da área de campo com precárias condições para o exercício da docência e alunos com uma problemática que assola o Brasil todo; que é a apropriação da leitura e da escrita. Assim, acreditamos que um dos importantes papéis do educador é incentivar os alunos a prática de leitura e escrita, porque por meio dessa prática os alunos se sentem capazes de fazer qualquer leitura e viver bem no mundo letrado fazendo uso dos códigos e o aluno tem uma relação íntima com traços da leitura, sem que isso se mostre como obrigação.

Foi possível compreender, com a leitura dos textos teóricos, a importância da leitura e escrita para a vida dos alunos e o modelo de prática pedagógica existente, como também visível e preocupante por meio deste estudo, ver que a maioria dos alunos pesquisados não se interessam pela leitura. Dessa forma, seria interessante a professora trabalhar com textos atrativos que possam chamar atenção desses alunos. Oferecer uma prática diversificada, buscando formas de trabalhar com diversos textos, fazer com que os textos se mostrem mais agradáveis, para que os alunos depreendam maior nível de atenção e concentração.

É importante rever a forma de trabalhar com esses alunos e partir sempre que possível da área de interesse deles, ou seja, o que eles mais gostam no âmbito da leitura, que textos chamam sua atenção por meio de diferentes gêneros textuais. Nesse caso é fundamental que o docente tenha sensibilidade e empenho para descobrir as áreas de conhecimento de seus alunos para o mundo letrado.

E mais ainda, importante se preocupar com as metodologias que são usadas para alfabetizar os alunos, alfabetização, não é só juntar letras e formar sílabas e palavras. É ensinar o sujeito a se comunicar. Portanto, o papel do professor é preparar os educandos para criarem suas próprias ideias, não só, ser estimulado à cópia de textos, onde os discentes passam, anos e anos copiando e muitas vezes não conseguem interpretar o que se escreve, pois muitos alunos chegam até a fase adulta e não conseguem desenvolver textos com suas próprias ideias fazendo leituras com muita dificuldade uma escrita não legível.

REFERÊNCIAS

- FERREIRO. E; TEBEROSKY. A. **Psicogênese da língua escrita**: Porto Alegre: artes médicas, 1985. 2084 p.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos da pesquisa**. São Paulo: atlas, 5. ed. 2010. pp. 7,13.
- KOCK, I. V; ELIAS, V. M. **Estratégias de produção textual**. 2009.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- MICOTTI, M. C. O. **Leitura e escrita**: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. 285 p.
- MYNAYO, M. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científica**. São Paulo: Cortez, 24 ed, 2016.
- SMOLKA A. L. B. **Metodologia na fase inicial da escrita**: A alfabetização como processo discursivo. São Paulo (1989. P. 20)
- VIANA, M. **Sou educador**: ensino fundamental I. São Paulo: Eureka, 2015. 494 p.